

A COMPONENTE ARTEFACTUAL DAS PRIMEIRAS SOCIEDADES AGRO-PASTORIS

PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS E ABORDAGENS TRANSDISCIPLINARES NA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES CERÂMICAS

CÉSAR NEVES Bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia, UNIARQ-Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, c.augustoneves@gmail.com

CATARINA COSTEIRA Bolseira da Fundação para a Ciência e Tecnologia, UNIARQ-Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, catarinacosteira@gmail.com

MARCO ANTÓNIO ANDRADE Bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia, UNIARQ-Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, marcoandrade@campus.ul.pt

Na Pré-história, a cerâmica representa, acima de tudo, uma produção prática mas com um significado funcional que vai muito além do utilitário. É um indicador de uma gama de actividades específicas que podem ser exclusivamente económicas, mas também simbólicas, ideológicas, estéticas, rituais e reveladora (s) de uma expressão de prestígio e estatuto social. É um elemento que espelha um conjunto de acções e comportamentos quotidianos de uma comunidade, tornando-se inseparável do *modus vivendi* das Sociedades Camponesas, acompanhando inclusivamente os agentes de um grupo humano nos Espaços da Morte.

Desde as primeiras produções que se constitui como o material arqueológico mais representado no registo artefactual. A sua (quase) incapacidade em se reutilizar, uma vez fracturada, a resistência e capacidade de conservação delega-lhe um carácter quase “omnipresente” no registo arqueológico. Como dado arqueológico, esta categoria artefactual é, tradicionalmente, usada na investigação para estabelecer sequências crono-culturais, embora ofereça outras perspectivas através de um minucioso processo de análise, classificação, ordenação e interpretação.

Apesar de, nos últimos anos, se ter vindo a assistir à construção de novos e renovados questionários para a análise da Cultura Material, estes não foram ainda suficientes para ultrapassar algumas das limitações metodológicas presentes nos estudos de Cerâmica em contextos pré-históricos da Península Ibérica, tais como:

- No discurso arqueológico, os elementos cerâmicos são normalmente utilizados como ferramentas de caracterização cronológica, relativizando o restante potencial informativo, particularmente no que diz respeito ao propósito da elaboração do artefacto, bem como de todo o Processo Tecnológico subsequente;
- Os critérios de Selecção da Amostra nem sempre são esclarecedores, sendo pouco evidente a sua adequação aos variados tipos de contexto e a sua representatividade no total do conjunto cerâmico em análise;
- Necessidade de Normalização de metodologias e critérios de análise, proporcionando a realização dos indispensáveis estudos comparativos, mesmo se reconhecendo que cada conjunto cerâmico tem a sua identidade, referente ao espaço crono-cultural e geográfico em que foi produzido e ao contexto arqueológico em que foi registado;
- Observa-se um predomínio de análises macroscópicas, com reduzido recurso a ferramentas de outros campos disciplinares, nomeadamente da Arqueometria, devido essencialmente ao seu carácter dispendioso, mas também ao desconhecimento ainda presente quanto ao potencial informativo a retirar;
- Fraca expressão da Arqueologia Experimental, permitindo uma maior aproximação aos processos de produção dos elementos cerâmicos e respectiva funcionalidade;
- São ainda pouco consistentes as leituras que procuram, nos fragmentos cerâmicos, elementos para a compreensão dos processos de Formação do Sítio Arqueológico, bem como para a definição da sua possível funcionalidade (partindo da análise do estado de conservação dos artefactos e das dimensões dos fragmentos, conjugados com a sua distribuição espacial nas áreas intervencionadas).

Com a organização desta sessão, pretendeu-se promover uma reflexão alargada incidindo sobre as problemáticas acima enunciadas e na apresentação de novos dados enquadrados nos seguintes temas:

- Análise dos modelos das Cadeias Operatórias (áreas de obtenção das matérias-primas; modalidades tecnológicas de produção artefactual; funcionalidade, manipulação; espaços de uso e de abandono);
- Classificação Tipológica;
- Processos e Sistemas Decorativos (dimensão social, funcional, artística e/ou cultural);
- Cerâmica como elemento de Caracterização Cronológica e avaliação do peso que eventuais “fósseis-directores” detêm no discurso científico;
- Identificação de Continuidades e Rupturas na produção cerâmica no Tempo e no Espaço;
- Análise de eventuais Redes de Troca e Circulação;
- Interdisciplinaridade, com recurso a estudos no campo da Arqueometria, Antropologia e Etnografia.

Orientada por estas linhas de análise, esta sessão contou com a participação de 12 investigadores (de nacionalidade portuguesa, espanhola, italiana e alemã), abordando problemáticas e contextos exclusivamente ibéricos. As contribuições poder-se-ão dividir em dois grandes grupos, tratando principalmente questões metodológicas e tipológico-funcionais.

O primeiro grupo inclui contribuições onde se procuram definir propostas metodológicas e tipologias, baseadas em critérios cronológicos e em identidades culturais. Abarcam um largo espectro cronológico e temático:

- Proposta metodológica para a caracterização da cerâmica da transição para o Neolítico médio com base no sítio do Monte da Foz 1;
- Definição de um quadro de referência para a cerâmica lisa do 3.º milénio a.n.e. no Sudoeste peninsular, em particular no contexto de sítios com estruturas negativas;
- Importância dos padrões decorativos no Calcolítico estremenho, em particular as decorações do grupo folha-de-acácia;
- Proposta de definição tipológica e cronológica dos recipientes carenados do Megalitismo alto-alentejano, durante o Neolítico final/Calcolítico;
- Especificidades formais e estilísticas da cerâmica campaniforme estremenha, no contexto particular da serra de Montejunto;
- Caracterização tipológica e funcional de elementos de prensão e respectivas transformações cronológicas, entre o Calcolítico e a Idade do Bronze;
- Proposta metodológica para a caracterização das cerâmicas da Idade do Bronze inicial e médio no Sudeste peninsular.

O segundo grupo inclui contribuições onde se avançam propostas funcionais de recipientes, com base na aferição de características tipológicas específicas e análises químicas de resíduos:

- Definição de recipientes com tipologias particulares para identificação de funcionalidades específicas, nomeadamente a produção de Sal;
- Aferição funcional dos vasos perfurados sem fundo, tradicionalmente designados como «queijeiras» ou «cinchos», como base nos exemplos do Calcolítico estremenho;
- Caracterização da funcionalidade de recipientes cerâmicos do Neolítico e Calcolítico com base nos dados da Cova del Sardo, partindo da conjugação de estudos tipológicos e análises de resíduos;
- Caracterização da funcionalidade dos recipientes calcolíticos com base em análises de lípidos das cerâmicas de Perdigões e Bela Vista 5.

A escolha da Cerâmica como foco principal da sessão justifica-se por se tratar de um dos temas centrais na investigação arqueológica, mas também porque a categoria/tipo de dado arqueológico onde se insere, na sua dimensão material, constitui-se como um elo privilegiado entre os domínios das Ciências Naturais e das Sociais, onde nos últimos anos, o estudo da Cultura Material tem vindo a adquirir especial relevo.

Assim, partindo de um olhar essencialmente (mas não exclusivamente) arqueológico pretendeu-se, nesta sessão, a adopção de uma grelha de análise alargada cruzando contributos de áreas disciplinares distintas que, a partir de perspectivas específicas, trabalham sobre o domínio da Cultura Material, concretamente a Cerâmica pré-histórica. Desde as Ciências Naturais, na sua vertente analítica, ao domínio das Ciências Sociais, em particular da Antropologia, entendeu-se esta sessão como uma oportunidade de diálogo e estabelecimento de pontes e de colaborações alargadas.

Em termos genéricos, esta sessão terá cumprido os objectivos propostos, tendo em conta as temáticas abordadas e o debate consequente. Verifica-se que os campos de análise vão de encontro à generalidade da investigação desenvolvida no espaço peninsular. A maioria dos estudos detém uma componente tecno-tipológica muito demarcada, ficando ainda por abordar, com o mesmo investimento, uma maior aproximação ao processo de produção dos elementos cerâmicos e respectiva função. O domínio de análises macroscópicas que se verifica é limitador nessa caracterização e compreensão, sendo ainda residuais as abordagens transdisciplinares, nomeadamente de análises arqueométricas, da Arqueologia Experimental e de outros campos das Ciências Sociais como a Antropologia e Etnografia.

Esta situação será um reflexo da investigação desenvolvida no espaço peninsular, fruto de uma tradição académica ainda muito centrada em análises tipológicas. Por outro lado, a insuficiência deste tipo de estudos multidisciplinares

nares pode também resultar do custo dispendioso dos mesmos, não sendo de relativizar a grande distância institucional que ainda ocorre entre unidades e grupos de investigação de diversas disciplinas científicas, detentoras dos elementos necessários à concretização de um estudo: base empírica e instrumentos de análise. Ainda neste aspecto, importa referir que as JIA são um espaço de debate e divulgação científica produzida por investigadores numa fase ainda inicial do seu percurso académico, ficando os estudos condicionados por esta contingência. A aplicação de outras abordagens não se trata, assim, de uma opção metodológica, como ficou expresso nas contribuições desta sessão.



1. Panorama geral da Sessão. © JIA2015

BIBLIOGRAFIA

- BASTOS, B. (2015) – Potential of lipid analysis on Prehistoric Portuguese pottery. *Apontamentos de Arqueologia e Património*, 10, p. 21-31.
- BERNABEU, J.; MOLINA, L.; GUITART, I.; GARCÍA-BORJA, P. (2009) – La cerámica prehistórica: metodología de análisis e inventario de materiales. In BERNABEU, J.; MOLINA, L., eds., *La Cova de les Cendres (Moraira-Teulada, Alicante)*. Alicante: MARQ/Diputació d'Alacant, p. 50-178 (Serie Mayor, 6).
- BERNABEU AUBAN, J.; ROJO GUERRA, M.; MOLINA BALAGUER, L., eds. (2011) – *Las primeras producciones cerámicas: el VI milenio cal a.C. en la Península Ibérica*. València: Universidad de València (Saguntum-PLAV, Extra 12).
- CALADO, M. (2001) – *Da Serra d'Ossa ao Guadiana: um estudo de pré-história regional*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. (Trabalhos de Arqueologia, 19).
- CAULIEZ, J. (2011) – 2900-1900 av.n.è. Une méthodologie et un référentiel pour un millénaire de produits céramiques dans le Sud-Est de la France. *Préhistoires Méditerranéennes*, Supplément 1. [<http://pm.revues.org/566>. Data da consulta: 10/03/2016].
- CAULIEZ, J.; DELAUNAY, G.; DUPLAN, V. (2012) – Nomenclature et méthode de description pour l'étude des céramiques de la fin du Néolithique en Provence. *Préhistoires Méditerranéennes*, 10-11, p. 61-82.
- COSTIN, C. (2000) – The Use of Ethnoarchaeology for the Archaeological Study of Ceramic Production. *Journal of Archaeological Method and Theory*, 7: 4, p. 377-403.
- CUBAS, M. (2011) – *La aparición de la tecnología cerámica en la región cantábrica*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade de Cantábria.
- DINIZ, M. (2007) – *O sítio da Valada do Mato (Évora): aspectos da neolitização no Interior/Sul de Portugal*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. (Trabalhos de Arqueologia, 48).
- DUDD, S.; EVERSLED, R.; GIBSON, A. (1999) – Evidence for Varying Patterns of Exploitation of Animal Products in Different Prehistoric Pottery Traditions Based on Lipids Preserved in Surface and Absorbed Residues. *Journal of Archaeological Science*, 26, p. 1473-1482.
- EIROA, J.; BACHILLER GIL, J.; CASTRO PÉREZ, L.; LOMBA MAURANDI, J. (1999) – *Nociones de tecnología y tipología en Prehistoria*. Barcelona: Editorial Ariel.
- GARCIA ROSELLÓ, J.; CALVO TRIAS, M. (2013) – *Making Pots: el modelado de la cerámica a mano y su potencial interpretativo*. Oxford: BAR (BAR International Series, 2540).
- GONÇALVES, V. (1989) – *Megalitismo e metalurgia no Alto Alentejo Oriental: uma aproximação integrada*. Lisboa: UNIARQ/INIC (Estudos & Memórias, 2).
- GUERRA DOCE, E. (2006) – Sobre la función y el significado de la cerámica campaniforme a la luz de los análisis de contenidos. *Trabajos de Prehistoria*, 63: 1, p. 69-84.
- GUERRA DOCE, E.; DELIBES DE CASTRO, G.; RODRÍGUEZ MARCOS, J.; CRESPO DÍEZ, M.; GÓMEZ PÉREZ, A.; HERRÁN MARTÍNEZ, J.; TRESSERRAS JUAN, J.; MATAMALA MELLÍN, J. (2011-2012) – Residuos de productos lácteos y de grasa de carne en dos recipientes cerámicos de la Edad del Bronce del Valle Medio del Duero. *Boletín del Seminario de Estudios de Arqueología*, 77-78, p. 105-137.
- ODRIOZOLA, C. (2012) – *Sistemas técnicos de producción cerámica: el Guadiana Medio durante la Edad del Cobre*. S.l.: Editorial Académica Española.
- OLIVEIRA, C.; MONTEIRO-RODRIGUES, S.; ARAÚJO, A. (2015) – Análise química de resíduos orgânicos identificados em vasos da anta dos Currais do Galhordas (Castelo de Vide, Alto Alentejo, Portugal). In OLIVEIRA, C.; MORAIS, R.; MORILLO CERDÁN, A., eds., *ArchaeoAnalytics. Chromatography and DNA Analysis in Archaeology*. Esposende: Câmara Municipal de Esposende, p. 85-101.
- OSÓRIO, A. (2013) – *Gestos e materiais: uma abordagem interdisciplinar sobre cerâmicas com decorações brunidas do Bronze Final/Idade do Ferro*. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- SERONIE-VIVIEN, M. (1982) – *Introduction à l'étude des poteries pré-historiques*. Bordeaux: Siege Social.
- SILVA, C.; SOARES, J. (1976-77) – Contribuição para o conhecimento dos Povoamentos calcolíticos do Baixo Alentejo e Algarve. *Setúbal Arqueológica*, 2-3, p. 179-272.